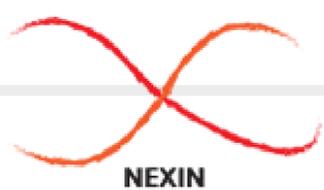


# Expressões

# da

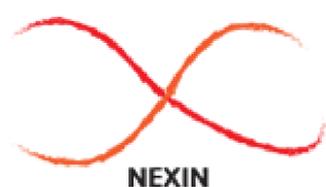
# Pandemia

Fase 1



# Expressões da Pandemia

Fase 1



## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S271b - SAWAIA, Bader

B976f - BUSARELLO, Flávia

B492j - BEREZOSCHI, Juliana

A319r - ALBUQUERQUE, Renan

Expressões da Pandemia - Fase 1, Bader Sawaia, Flávia Busarello, Juliana Berezoschi, Renan Albuquerque- organizadores, Alexa Cultural: Embu das Artes/SP,

14x21cm - 131 páginas

ISBN - 978-65-00-03378-6

1. Covid-19, 2. Pandemia 3. Quarentena, 4. Ciências Sociais, 5. Responsabilidade social, I-Título, II-Sumário, III-Bibliografia

CDD - 300 / 301

### Índices para catálogo sistemático:

1. Covid-19
2. Pandemia
3. Quarentena

Todos os direitos reservados e amparados pela Lei 5.988/73 e Lei 9.610

**ALEXA**  
CULTURAL

**Alexa Cultural Ltda**

Rua Henrique Franchini, 256  
Embu das Artes/SP - CEP: 06844-140  
alex@alexacultural.com.br  
alexacultural@terra.com.br  
www.alexacultural.com.br  
www.alexaloja.com

OS TEXTOS APRESENTADOS NESTE LIVRO-COLETÂNEA SÃO  
ORIUNDOS DE ESTUDOS E REFLEXÕES REALIZADOS  
NO QUE DENOMINAMOS DE "FASE 1" DO ESPALHAMENTO  
DA COVID-19 NO BRASIL.

ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO, ÉRAMOS O SEGUNDO PAÍS DO  
MUNDO COM O MAIOR NÚMERO DE CASOS DE SARS-COV-2.

BRASIL, 26 DE MAIO: 20h45.  
CASOS CONFIRMADOS: 391,222.  
MORTES: 24.512.

### Realização Científica

O Boletim "Expressões da Pandemia" é uma atividade do Núcleo de Pesquisa Dialética Exclusão/Inclusão Social (NEXIN/PUC-SP/CNPq), liderado pela Profa. Dra. Bader B. Sawaia, em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ambientes Amazônicos (NEPAM/UFAM/CNPq), liderado pelo Prof. Dr. Renan Albuquerque.

### Organizadores

Bader B. Sawaia  
Flávia R. Busarello  
Juliana Berezoschi  
Renan Albuquerque

### Editoração e Identidade Gráfica

Juliana Berezoschi

### Revisão Técnica

Renan Albuquerque

Os escritos são compilados por participantes, parceiros e apoiadores do NEXIN e do NEPAM.

### Dados do NEXIN

O Núcleo de Pesquisa Dialética Exclusão/Inclusão Social (NEXIN) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) tem como líder a Profa. Dra. Bader B. Sawaia e atualmente está composto por discentes de mestrado, doutorado e pós-doutorado, bem como pesquisadores associados. O NEXIN é um espaço de reflexão e investigação psicossocial permanente, onde são desenvolvidos estudos sobre desigualdade social, com ênfase na servidão humana e na potência de ação emancipadora em diferentes contextos sociais e históricos brasileiros.

[www4.pucsp.br/nexin/](http://www4.pucsp.br/nexin/), [facebook.com/nucleonexin](https://facebook.com/nucleonexin), [instagram@nucleonexin](https://instagram@nucleonexin)

### Dados do NEPAM

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ambientes Amazônicos (NEPAM) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) tem como líder o Prof. Dr. Renan Albuquerque e atualmente está composto por discentes de graduação, mestrado e doutorado, além de pesquisadores associados. O NEPAM estuda dinâmicas e interações de povos amazônicos em seus diferentes modos de vida no bioma.

[www.facebook.com/ufamnepam](https://www.facebook.com/ufamnepam)

## APOIO CIENTÍFICO

Gostaríamos de agradecer pelo apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Ufam, que auxiliam com financiamento e apoio infra-estrutural o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ambientes Amazônicos (NEPAM).

Também é importante destacar o suporte da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – financiadora do Programa de Doutorado Sanduíche (PDSE) – e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que fomentam cientistas do Núcleo de Pesquisa Dialética Exclusão/Inclusão Social (NEXIN), os quais descrevem parte de seus estudos nesta obra.

É necessário sublinhar a parceria que a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) firmaram, a partir da Profa. Dra. Bader Sawaya e do Prof. Dr. Renan Albuquerque, no sentido de organizar o esforço científico que possibilitou este livro.

## PARCEIROS INTERNACIONAIS

Marcos Antonio da Silva, pesquisador e pós-doutorando do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal, que integra o projeto "POLITICS" (725402 – ERC-2016-COG).

Helga Arroyo Araya, Profa. Dra. da Escola de Psicologia da Universidade da Costa Rica.

## ACESSO ABERTO

Este livro foi construído com base nos preceitos Open Access Initiative (OAI), movimento instituído em 1999 por um grupo de pesquisadores europeus e norte-americanos, com o intuito de disponibilizar gratuita, publicamente e sem restrições, produções científicas para que qualquer pessoa possa acessar, ler, baixar, copiar, distribuir ou imprimir, citando a fonte de origem.

## SUMÁRIO

### Volume 1

APRESENTAÇÃO (Bader B. Sawaia).....	12
MIEDO (Profa. Dra. Helga Arroyo Araya).....	15
AFETO(S) EM TEMPOS DE PANDEMIA (Flávia Roberta Busarello).....	16
PARA UMA POÉTICA DOS ESPAÇOS INTERIORES I (Thiago da Silva Prada).....	19
"ESCORREGAR NÃO É CAIR": POR QUEDAS COM AMORTECEDORES (Livia Maria Camilo dos Santos).....	21
DIÁLOGOS ENTRE EXPERIÊNCIA (ISOLAMENTO PERIFÉRICO: ATRAVESSAMENTOS POLÍTICOS E SOCIAIS) (Thais Fernanda G. Lima).....	25

### Volume 2

APRESENTAÇÃO (Bader B. Sawaia).....	29
VOLTANDO À CARNE (Aline Matheus Veloso).....	31
POEIRA DE ESTRELAS (José Carlos de Oliveira).....	34
O MEDO DO INVISÍVEL: MEMÓRIAS DA PANDEMIA DE SARS-COV-2 (Gerson André Ferreira e Renan Albuquerque).....	35
CORONAVÍRUS: A VIDA PAROU OU FOI O AUTOMÓVEL? (Beatriz Marques Sanchez).....	38
ABRIL INDÍGENA NO COMBATE AO VÍRUS: UMA LEITURA SATERÉ-MAWÉ (CLÃ SATERÉ/UT) E SUA RESISTÊNCIA TUPI (Josias Sateré).....	41

### Volume 3

APRESENTAÇÃO (Bader B. Sawaia).....	47
POUCAS PALAVRAS (Jaison Hinkel).....	50

O CONFRONTO COM A FINITUDE E O LUTO COLETIVO (Naiara R. Vicente de Matos).....	51
“APANHA E SORRI, PORQUE NA RUA NÃO TEM OUTRO JEITO” (Ana Carolina Martins Gil).....	55
CORONAVIRUS ET MIGRANTS À MANAUS, L’ÉPICENTRE DE LA PANDÉMIE EN AMAZONIE BRÉSILIEENNE (CORONAVÍRUS E MIGRANTES EM MANAUS, O EPICENTRO DA PANDEMIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA) (Fabrício Vasconcelos e Renan Albuquerque).....	59
EM TEMPO DE MÁSCARAS: SORRISOS ESCONDIDOS E OLHARES AFETIVOS (Marcos Antonio Batista da Silva).....	65
PANELAÇOS, CARREATAS E AFINS: REFLEXÕES SOBRE A DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICA DA AÇÃO COLETIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA (Cinara Brito de Oliveira).....	68
NOSSA PELEJA EM TEMPOS DE PANDEMIA: A HUMANIDADE É PARA TODAS(OS) OU NÃO SERÁ PARA NINGUÉM (Elisa Harumi Musha).....	71

#### Volume 4

APRESENTAÇÃO (Bader B. Sawaiia).....	76
UM VÍRUS VARRE O MUNDO (Lívia Maria Camilo dos Santos).....	80
A DIMENSÃO REFLEXIVA DA ARTE EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL (Fernanda Pereira Medeiros e Vera Lucia Trevisan de Souza).....	82
A CULTURA PERIFÉRICA E O ISOLAMENTO SOCIAL (Cristina Adelina de Assunção).....	88
QUILOMBOS E TERRAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA EM LOCKDOWN TERRITORIAL (Georgio Ítalo Ferreira de Oliveira e Renan Albuquerque).....	92
VIÉS RACIAL, DESIGUALDADES E CORONAVÍRUS (Marcos Antonio Batista da Silva).....	96
VANESSA PUPYS (Elisa Harumi Musha).....	102

#### Volume 5

APRESENTAÇÃO (Bader B. Sawaiia).....	104
--------------------------------------	-----

REVOLTA (Elisa Harumi Musha).....	109
COLETIVIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA (Karina Scaramboni).....	110
EM BUSCA DO RISO ÉTICO PERDIDO (Juliana Berezoschi).....	115
“ATÉ QUANDO PUDERMOS NOS ABRAÇAR”: O RE-ENCONTRO PÓS-PANDEMIA (Flávia Roberta Busarello).....	118
OS PROBLEMAS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA ON-LINE EM SITUAÇÕES JUDICIALIZADAS (Giseli F. Assoni).....	122
CORONAVÍRUS ME FAZ LEMBRAR! (Justino Rezende).....	125
<u>Posfácio</u> .....	127

## Em tempo de máscaras: sorrisos escondidos e olhares afetivos

Temos acompanhado a evolução do novo coronavírus (SARS-coV-2). A pandemia assola diferentes grupos sociais, da elite aos mais vulneráveis (moradores de rua, de favelas e periferias, idosos, pessoas do sistema prisional, entre tantos outros), bem como os racializados (negros, afrodescendentes, indígenas).

A pandemia da covid-19 alterou o cotidiano das pessoas nas sociedades contemporâneas, fixando novos modelos de relacionamento e comportamento.

Alterações profundas ocorridas em uma perspectiva psicossocial mostram suas diferenças, no entanto apresentam também o que existe de comum, os afetos.

À medida que a pandemia continua a se espalhar, diferentes veículos de informação enfatizam diversos temas relacionados ao momento atual nas sociedades contemporâneas. Notícias têm sido veiculadas em todos os meios de comunicação, em todo o mundo, sobre a pandemia. Desse modo, para esta nota a seguir, focamos nosso olhar para notícias veiculadas em alguns sites internacionais.

O suposto é porque estamos neste momento vivenciando em Portugal a quarentena, com os cuidados necessários (isolamento social, uso de máscara, luvas). Entretanto, cabe dizer, também recebemos muitos afetos de familiares e amigos.

Cito como exemplo a oferta de bolos confeitados de uma doceria que sou costumaz frequentador. Mas isso é uma outra história.

Como já dizia Chico Buarque:

Com açúcar, com afeto  
Fiz seu doce predileto  
Pra você parar em casa...

Assim sendo, destaco algumas notas sobre o tema do novo coronavírus (SARS-coV-2) e o descritor "afeto", captadas em sites[1] (inter)nacionais.

"Covid-19. Histórias de afeto (mas também de adeus) num hospital".

"Não deixa de ser irônico que um mandato marcado pela proximidade e política de afetos tenha como verdadeiro teste à sua consistência uma doença em que a proximidade e o excesso de afetos são dois dos principais motivos de contágio".

"Se possível, leve as suas compras até a porta de casa, mantenha o contacto visual e mostre o seu afeto, mas cumpra a distância de segurança. Se não for possível, contrate uma empresa de entregas ao domicílio".

"Reforce a necessidade de lavar as mãos. Mesmo estando em casa devem lavar as mãos, peçam aos vossos filhos para fazerem vídeos para os mais velhos, é uma maneira de dar afeto e de manterem a ligação".

"Reforce o afeto: ligue diariamente. Pergunte como estão. Se possível crie grupos familiares, lance desafios, tarefas semanais que possam partilhar. Partilhe de um poema, um desenho, uma música, são coisas que nos unem e ajudam os mais velhos a sentirem-se incluídos".

"O afeto, amor, carinho e a calma são essenciais. O afeto é o mais importante".

"Tenha tempo para eles: brinque com os seus filhos, veja um filme, jogue um jogo. Façam exercício juntos. Estabeleça uma rotina semanal de um determinado jogo por exemplo de tabuleiro, uma vez por semana. Envolve toda a família e é um momento de partilha e afeto".

[1]<https://rr.sapo.pt/2020/04/07/actualidade/covid-19-historias-de-afeto-mas-tambem-de-adeus-num-hospital/video/236240/>  
<https://labor.pt/home/2020/04/23/e-muito-dificil-viver-sem-o-afeto-diario-no-nucleo-familiar/>  
<http://portocanal.sapo.pt/noticia/217909>  
<https://observador.pt/opiniao/o-presidente-da-republica-e-o-covid-19-erro-de-analise-da-politica-dos-afetos/>  
<https://www.delas.pt/estes-sao-os-sinais-de-afeto-que-deve-evitar-ter-com-o-seu-parceiro/sexo/802137/><https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2020-04/historia-professora-covid-10-bergamo.html>  
<https://expresso.pt/coronavirus/2020-04-23-Fotogaleria.-A-pandemia-pelo-olhar-das-criancas>

"É muito difícil viver sem o afeto diário no núcleo familiar"

"Covid-19: Equipa de intervenção comunitária leva cuidados e afetos a casa dos doentes".

"Estes são os sinais de afeto que deve evitar ter com o seu parceiro".

"Neste período a senhora recebeu muito afeto e solidariedade da sua cidade, em particular dos alunos da quinta série..."

"As máscaras complicam os afetos, mas os olhos revelam que estão sorridentes".

Marcos Antonio Batista da Silva  
Doutor em Psicologia Social pela PUC/SP, Brasil.  
Pós-doutorado no Centro de Estudos Sociais  
(CES), Universidade de Coimbra, Portugal.  
Membro do projeto 725402 - POLITICS — ERC-2016-COG.

Coimbra, Portugal, 23 de abril de 2020.